

EDUCAÇÃO NO TERCEIRO MILÊNIO NOVA H (ERA) – IMPERATIVOS: EDUCAÇÃO UNIVERSAL ESPÍRITO FILOSÓFICO

Janice Jandrey dos Santos¹

RESUMO

O artigo a seguir apresenta algumas atividades aplicadas por ocasião do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Arteterapia. Refere o panorama geral acerca de uma tal predicação “Indivíduo artista de si mesmo”, significado esse que exalta a Arteterapia como pano de fundo, ou talvez um viés sobressalente de positividade acrescidos junto ao sentido e conteúdo da Educação Tradicional. O terceiro milênio voluntariosamente impõe novo paradigma acerca das relações sociais frente à comunicação em geral. Para tal propósito e prática, elaborou-se um Projeto sobre os princípios de Arteterapia aliados a reflexões filosóficas. A Arteterapia foi trabalhada como a apreensão das potencialidades naturais do indivíduo promovendo bem-estar e elaborando sua própria expressão nas mais variadas formas - para tal fim, foram usados objetos das artes plásticas, literatura, filosofia, teatro, etc. Quanto aos princípios filosóficos (históricos e processos reflexivos), por questão de coerência, não poderiam deixar de representar a “pedra fundamental” de tal *constructo*. Contudo “Indivíduos *resilientes*” sob uma perspectiva “*holística*” – totalidade - representaria, por ora, a configuração maior objetivada para nominar o produto final projetado para este trabalho. Quanto ao Método, foi utilizada a abordagem Qualitativa e Método Dialético.

Palavras-chave: Educação universal. *Hollon*. Nova ordem. Resiliência.

ABSTRACT

The following article presents some activities implemented during the work completion of the Specialization Course in Art Therapy. Concerns about the overall picture of such a predication “Individual artist himself,” meaning one that exalts the art therapy as a backdrop, or perhaps a spare positivity bias increased with the meaning and content of the Traditional Education. The third millennium willfully imposes new paradigm about social relations front to communication in general. For this purpose and practice elaborated a project under the principles of the Art Therapy allies Philosophical reflections. The Art Therapy was crafted while the seizure of the natural potential of the individual by promoting wellness and developing its own expression in various forms, have been used for that purpose objects of fine arts, literature, philosophy, theater, etc. As for the philosophical principles (historical and reflective processes), for consistency, could not fail to represent the “cornerstone” of such a construct. However “resilient individuals” a perspective “holistic”-all-would, for now, the configuration most objectified to name the final product designed for this job. As for the method, we used the approach Qualitative and Dialectical Method.

Keywords: Universal education. *Hollon*. New order. Resilience.

¹ Pós-graduada em Filosofia e Ensino pela Unisinos e em Arteterapia pela Feevale. Graduada em Letras pela Faculdade Porto Alegre de Educação, Ciências e Letras (FAPA). Filosofia - Bacharelado (graduanda)/UFRGS. Professora da Rede Municipal de Porto Alegre. E-mail: jjs9477@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A Educação Tradicional, no terceiro milênio, por si só vem se transformando. As instituições sociais, a partir da célula familiar, sofrem profundos abalos estruturais. As pessoas são afetadas direta ou indiretamente pelo fenômeno do novo paradigma sociocultural em decorrência de novas ordens provocadas pelas formas de comunicação informatizada e digital. Sob a hipótese de que a Arteterapia (ou seus princípios básicos) poderia elevar a qualidade dos processos educacionais é que foi montado este projeto, a partir do trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Arteterapia (estágio) pela Feevale no ano de 2010. As práticas propriamente ditas foram aplicadas sob uma conotação principal de “Educação Universal sob um Espírito Filosófico”. Ou seja, algo acerca do conhecimento e entendimento do indivíduo consigo próprio em relação à existência como um todo - uma predicação “utópica” de “indivíduo artista de si mesmo”. Quanto ao desenvolvimento prático do projeto, considera-se pleno de satisfatoriedade.

DESENVOLVIMENTO

ARTETERAPIA E/OU ARTE EDUCAÇÃO

Liomar Quinto de Andrade, em sua obra **Terapias Expressivas - Arte Educação Arte Terapia** (2000), apresenta, entre outras, as ideias de Natalie Rogers, que, como terapeuta, trabalha com os processos expressivos na medida em que propõe uma integração e conexão entre movimento e escrita. Isso é mais do que procurar vias alternativas de expressão, como as diversas linhas enfatizam: a liberação de processos inconscientes, a resolução de conflitos emocionais internos e as questões de relacionamento interpessoais. Nas palavras de Natalie (1993, apud Andrade, 2000, p.110):

O Terapeuta Expressivo combina movimento, arte, escrita imaginação guiada pela música, meditação, trabalho corporal, comunicação verbal e não verbal, para facilitar o autoconhecimento interior a auto expressão, a criatividade e estados mais alterados de consciência. Esse é um processo integrador que utiliza nossas habilidades intuitivas tanto quanto nossos processos de pensamento lógico lineares. Envolvermos nossa mente, o corpo, as emoções e o espírito. Quanto

ao facilitador do processo, ele deve ser empático, congruente, aberto e honesto, na medida em que escuta em profundidade e facilita o crescimento do indivíduo ou do grupo. Essa ideia incorpora a crença de que cada indivíduo tem valor, dignidade e a capacidade de se autogerir.

Além da autora acima, o termo *resiliência* poderá sintetizar as ideias as quais desejamos passar: *resiliência* é a capacidade de se fazer frente às mais variadas adversidades. O termo *resiliência* vem sido adotado em larga escala, nos dias atuais, por movimentos da chamada Psicologia Positiva, a também chamada Psicologia da Felicidade, por estudar aspectos como emoções, bem-estar, alegria, esperança, satisfação, gratidão e amor. O termo vem do verbo latino *resilio* (re + salio), que significa “saltar como uma mola, voltar ao ponto de partida”, remetendo à ideia de flexibilidade, que pode ser ativada e desenvolvida nas pessoas para lidar com conflitos e resolver problemas.

Atualmente, McLuhan (apud Lima, 1987, p. 58) diz: “A Educação do futuro no Terceiro Milênio será como um time de futebol” - terá como objetivo fundamental desenvolver no indivíduo a capacidade de resolver problemas, a capacidade de autorregulação e autonomia. É de se acreditar que a projeção do autor já chegou perto da realidade, porém o problema é que, tal como um jogo de futebol, a minoria dos sujeitos, nos times, jogam, enquanto a massa de torcedores apenas permanece inflamada.

PROBLEMÁTICA ENFRENTADA PELA POPULAÇÃO EM GERAL: NOVO PARADIGMA SOCIOCULTURAL NO SÉCULO XXI

Segundo estudos de Kehl (2008), a principal causa de mortalidade entre meninos de cinco a 14 anos de idade é a agressão física. Grande parte da violência contra essa população parte de criminosos adultos, como no caso de traficantes que “punem” os pequenos subordinados ineficientes, ou que tenham transgredido a “Lei” tirânica do tráfico. Mas o mais grave é o grande número de agressões fatais por parte de outros meninos, tão jovens quanto suas vítimas.

A partir dessas reflexões, não fica difícil concluir que, no contexto referido, o modelo de herói, forte, viril, será aquele que vive na marginalidade - o poder paralelo. Há, nesse caso, um efeito identificatório que

é próprio da lógica do espetáculo. A espetacularização do crime, que faz do criminoso o símbolo da potência que a imagem lhe confere. Potência de visibilidade, potência de ser. É necessário, segundo a autora Kehl (2008, p. 84):

Construir uma nova ética da imagem para dar conta dessa contradição, pois estamos com medo dos nossos adolescentes. Morrendo de medo. Não me refiro aos filhos dos outros, os adolescentes do “lado de lá”. Estou me referindo aos nossos próprios filhos. Estamos com medo da adolescência deles. O adolescente é o rei da cultura de massas. E, quando nossos filhos chegam à idade do sexo, das drogas e da desobediência civil, morremos de medo deles. Um medo justificado, dada a presença maciça do tráfico por toda parte. Para muitos adolescentes, a droga se torna a via de delinquência, sentem-se adultos vivendo perigosamente.

Com tudo isso, não fica difícil concluir que epidemias de doenças emocionais e mentais afetam a humanidade nos tempos atuais. Conforme a autora acima, a depressão é uma forma muito particular e avassaladora daquilo que, corriqueiramente, chamamos a dor de viver. As pessoas deprimem-se porque não suportam o que foi feito a elas. É principalmente de fora para dentro que a vida psíquica se impõe àqueles que sofrem de mal-estar. Quase sempre a novidade (nova ordem em decorrência da revolução nos meios de comunicação), em um primeiro momento, poderá causar desconforto, desajustes e conflitos acerca das partes envolvidas. Nota-se, sobremaneira, que é exatamente o fator de novidade envolvendo as gerações anteriores a 1980 – mais ou menos a época da “invasão dos computadores”- que está causando incontáveis conflitos de gerações: desestruturação das instituições em geral - família, escola, questões ideológicas, religiosas, morais e de justiça. Se o novo paradigma de convivência sociocultural que está se apresentando ou sendo construído pelos sujeitos, na contemporaneidade, está promovendo colapso e, de certa maneira, gerando caos, por outro lado, as modalidades estruturais de poder - relações moldadas por princípios e valores da Idade Média, como, por exemplo, o modelo Tradicional de Educação e, que por aproximação ou por analogia ainda insiste em perpassar e amarrar os segmentos da sociedade - estão perdendo completamente o

sentido original, porque não estão encontrando mais sustentação para sua estrutura. Nesse novo milênio, a situação panorâmica da população em geral passa a se apresentar da seguinte forma: todos os indivíduos, se assim o desejarem, passam a ter acesso a toda e qualquer forma de informação e, a partir daí, pelo que se observa, tentam, na medida do possível, tomar suas decisões por conta própria. Quer dizer, se, de um lado, as relações de poder, os modelos e padrões socioculturais até o século XX deixavam (ou deixam) muitíssimo a desejar, na mesma medida, o seu extremo oposto poderá ser substancialmente nefasto.

ARTETERAPIA: “O QUE É OU PODE SER”

Já em 1914, Margareth Naumburg, primeira terapeuta a sistematizar a Arteterapia, entendia que tal processo deveria ser de orientação dinâmica e de “conotação educativa” em primeiro plano. Ou seja, naquela época, já se preocupava com o fato de que a Educação, antes de ser de caráter “conteudista” por excelência, deveria apostar em processos que promovessem o bem-estar dos alunos e, conseqüentemente, com a singularidade e subjetividade deles (uma coisa não anulando a outra, e sim questão de redimensionamento e adequação).

Natalie Rogers, Psicoterapeuta do século XX, valoriza a Arteterapia e a entende como uma “conexão criativa”, ou seja, validando todas as formas expressivas.

Nise da Silveira (1992, p.124) - Terapeuta Ocupacional - tratava de pacientes com esquizofrenia e, em 1952, criou o Museu de Imagens do Inconsciente. O trabalho da doutora Nise baseava-se nos principais fundamentos: “Os sintomas encontram oportunidades para se exprimir livremente- os tumultos emocionais tomam forma despotencializando-se a partir de interferências criativas”.

Freud (1973, p.197) considerava o sujeito como um “produto artístico”, tendo nomeado tal processo de sublimação -“A causa precipitadora da irrupção de uma psicose é em que a realidade tornou-se insuportavelmente penosa ou que os Instintos se tornaram extraordinariamente intensificados”.

Carl Gustav Jung, em relação à terapia, acreditava que seu objetivo era o de reconciliar os diversos estados da personalidade dentro das pessoas como o estado de introversão e extroversão, entre

outros, de atingir a harmonia entre o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo e também entre o consciente e o inconsciente. O objetivo da terapia, dizia ele, é o alcance da individualidade por parte do paciente.

Além disso, Jung (2008) acreditava que, na vida, cada indivíduo tem como tarefa uma realização pessoal, o que torna uma pessoa inteira e sólida. É essa a tarefa que tem a função de harmonizar o consciente com o inconsciente.

Jung (1972) estudou muito as Ideias dos Pensadores da Antiguidade: Pitágoras, Heráclito, Platão e também os contemporâneos - Kant, Goethe, Schopenhauer, etc. Mas fora a obra de Freud (seu mestre) que o impulsionara. Além da preocupação com as patologias individuais. Jung (1972, p. 175), aborda o problema educacional:

Todo o nosso problema educacional tem orientação falha: vê apenas a criança que deve ser educada, e deixa de considerar a carência de educação no educador adulto. Todo aquele que terminou os estudos acha que sua educação está completa. Fala-se da criança, mas dever-se-ia falar da criança que existe no adulto. No adulto está oculta uma criança eterna, algo ainda em formação e que jamais estará terminado, algo que precisará de cuidado permanente, de atenção e de educação.

Há que se concordar com tudo o que foi salientado e reforçar a ideia de que a Arteterapia, sendo pautada, em primeiro lugar, pela Arte genuína do Ser a partir de sua disposição para tal, poderá representar categoria de inestimável valor, caso seja tratada como um processo e estudo permanente da existência, procurando, em primeiro plano, o seu entendimento.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do processo prático referido, foram adotados uma abordagem Qualitativa e o Método Dialético sob uma perspectiva citada por Prodanov (2000), que vem a ser uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois os fatos não podem ser relevados fora do contexto social, político, econômico, etc. E, especificamente para o trabalho prático, esses pressupostos tomaram a dimensão de integração, diálogo e reflexões por base. O grupo envolvido no processo teve a seguinte composição: 52 alunos

(masculinos e femininos) com idade entre 15 e 20 anos divididos em duas turmas. Duas Escolas da Rede Municipal de Porto Alegre. Duas professoras titulares das turmas. Estagiária de Especialização em Arteterapia. Ano de 2010 (primeiro semestre), períodos das práticas (quatro horas semanais).

Procedência dos alunos: vinham de variadas Escolas da rede de Ensino selecionados sob o critério de dificuldades de integração no grupo de origem, por questões de problemas de comportamento inadequado ou alguma outra dificuldade ou “desajuste”. Encontravam-se encaminhados sob a proposta de superação das referidas “lacunas” através de Projetos Especiais, no caso, o Projeto Preparação para o Trabalho. Gradativamente, à medida que os alunos iam superando as dificuldades, seriam encaminhados para funções em Estágio remunerado junto às Instituições Municipais. A base dos trabalhos consistia em exercitar valores positivos e comportamento social adequado e de boa convivência. A proposta referente à minha prática de Estágio fora uma integração dos Projetos de ambas as partes (o que já estava em andamento integrando, por ora, o Projeto de Arteterapia).

Contatos iniciais entre o grupo: apresentação das partes (alunos, professoras titulares e estagiária) apresentação dos Projetos - professoras e estagiária. Engajamento de modo inter e transdisciplinar entre as propostas. Ficou definido que o meu projeto de Arteterapia teria a conotação de tema transversal. Os períodos das atividades foram divididos entre as professoras que faziam parte dos grupos. O meu trabalho foi de caráter introdutório para as demais atividades.

Segue o relato de algumas vivências e atividades. (Arteterapia)

PRIMEIRA ATIVIDADE - “SILÊNCIO, O QUE É? COMO É?”

OBJETIVOS:

- esclarecer os termos Arteterapia e Arte;
- vivenciar o potencial “artístico” singular e coletivo através do Diálogo (consigo próprio e com os demais envolvidos no processo).

Momentos 1 e 2: ouvir e sentir música suave, a seguir e sob orientação, os participantes se acomodaram no espaço em posição reflexiva para pensar apenas no “ato de pensar” mergulhados no “silêncio”. Após, alguns minutos de desconforto,

para a maioria, fora perguntado: o pensamento funciona do mesmo modo como falamos e escrevemos para nos comunicar com os outros? Ou ele funciona como um computador? Sob relações com os conteúdos algumas vezes lineares e outras vezes não lineares, quer dizer por analogia? Isto é, acaso não pensamos em uma “ideia-ponto” e, a partir daí, essa ideia se relaciona e se espalha, juntando-se com outras ideias variadas, as quais se conhecem, se entendem, porém outras tomam formas surpreendentes que aparecem como bobagens, fantasias que *não têm nada a ver?*

Momento 3: usando folha do tipo *canson*, lápis de cores variadas, tintas, algum outro material de preferência - transferir para a folha, em imagens, de que forma funciona a mente humana, conforme as reflexões feitas. E, se, ao voltar para si mesmo, ao “olhar para dentro de si mesmo”, teria despertado algum sentimento em especial, emoção ou outro. Da mesma maneira, encontrar uma forma de expressar os sentimentos objetiva, concretamente.

Logo de início, os alunos mostraram-se inibidos, dizendo que não sabiam desenhar. Ao que argumentei: vocês estão vendo aquela gravura ali na parede? Se eu pedir a vocês que copiem o desenho bem igualzinho ou até mesmo se saísse tal como um xerox, não seria Arte. Pois concordamos com o Filósofo Aristóteles em *Poética* (séc. VI a. C., p. 446), onde diz: “A Arte é a imitação da Natureza”, quer dizer: imitação porque não conhecemos a natureza como ela é de verdade. Nós conhecemos alguma parte que nos aparece. E o nosso alcance a respeito é mínimo. Então, aquilo que passa na nossa mente, que é imaginação e ideias, vocês vivenciaram, no primeiro momento do encontro, como é que funciona, lembram? Quando transferimos as imagens e ideias a partir de nossa mente (pensamento), nós colocamos no papel ou produzimos alguma coisa com outros materiais, isso de certo modo pode se chamar Arte. Nesse sentido, podemos pensar que todos somos “artistas”. Creio que, após essas afirmações, eles ficaram mais à vontade, pois o resultado final foi excelente. Sobre as indagações: os alunos concordaram com o fato de que “funcionamos” de forma semelhante a um computador. E, sobre sentimentos e emoções ao se voltarem para dentro de si mesmos - reflexão, meditação -, uns disseram que ficaram “nervosos”, “mexidos”, que um pouco era por causa da música romântica, falou R. A

propósito, sobre a música: quando liguei o som, quase todos vaiaram “tirando sarro”, queriam *funk* (pancadão). Ao que interfeiri e respondi de modo metafórico: o que vocês diriam, se acaso eu e a professora A aparecêssemos aqui na aula de biquíni? E se fôssemos à praia de casacão? Riram... Quer dizer, as coisas devem acontecer relativas ao texto/ contexto. Não gostaram da música? OK! Porém não estamos em uma festa, e sim na escola e o momento é de “trabalho”. Usamos, sempre que possível, os recursos metáforas, comparações, para facilitar o entendimento do assunto tratado.

O pensador e linguista Pinker (2009, p.194) argumenta:

As pessoas discordam entre si porque enquadram um problema com metáforas diferentes, que usam sem perceber, pois as ideias abstratas são conectadas de modo sistemático a experiências mais concretas. A metáfora não é um floreio da linguagem, mas uma parte essencial do pensamento: nosso sistema conceitual comum, em termos de o que pensamos e como agimos, é de natureza fundamentalmente metafórica. As metáforas são úteis para o pensamento no sentido de que são analogias. Isto é, sustentam raciocínio lineares e não-lineares.

O mesmo autor diz: “Há algo na origem das palavras que inspira as pessoas a inventar” (2009, p. 245).

Questionamos com os participantes sobre uma hipótese: as pessoas, em sua maioria, não suportam o silêncio, porque o que “sentimos” em nossa função mental pode ser qualquer outra coisa, menos silêncio. Solicitei aos alunos que pressionassem os ouvidos com as mãos sem deixar o ar entrar. E a conclusão: o barulho que “se sente ou se ouve” é como se tivesse um motor dentro da cabeça. E recorreremos novamente ao pensador para ilustrar: Soares (2008, p. 59) “O silêncio não é a ausência de palavras. É a presença inconciliável de todas elas”. Com essas reflexões, consideramos que talvez possa ser o desconforto não silencioso um dos motivos pelo qual, em salas de aula, é um sacrifício manter uma turma em silêncio para que as aulas sejam satisfatórias. Para refletir: alguém já encontrou pessoas falando sozinhas? Será por que não estão suportando o “silêncio”? Ou os gritos do “silêncio” dentro da cabeça?

SEGUNDA ATIVIDADE “O CORPO É A MORADA DA ALMA”.

OBJETIVOS:

- tomar consciência do corpo como partes e todo.
- meditar e refletir sobre o que vem a ser ou poderá ser a “alma”(alma aqui como energia individual, excetuando a conotação histórico-dogmática do termo).

Momento 1: organização do espaço: todos deitados sobre colchonetes. Sob o som suave de música (ruídos da natureza) adequada para meditação, fui falando: imaginem que o corpo de vocês é a morada da Alma. Que a Alma é um pássaro e vai sair para passear em algum espaço de que ela mais goste. Ouçam esta reflexão:

CUIDADO COMIGO (RESILIÊNCIA)

Sou um pássaro, anjo guardião da minha vida
 Mensageiro da Paz e Harmonia para o mundo
 Serei livre quando conseguir voar com minhas
 próprias asas
 Serei feliz no momento em que conseguir entrar
 em sintonia
 Com os outros irmãos da Natureza.

- Janice Jandrey dos Santos. **A Razão Universal o Espírito Filosófico e o Educado** (2011, p. 38)

Momento 2: todos os alunos receberam uma fita colorida e, ao som da música, deveriam dançar fazendo de conta que estavam a dançar com a própria Alma.

Momento 3: retratar, em imagens, as vivências, principalmente, de algum modo, as abstratas (as sensações, emoções). Uso de materiais próprios para ilustração e criação (folha, lápis de cor, giz de cera, giz pastel, lápis para desenho, tintas, cola colorida, lantejoulas, argila, sucatas. etc.)

Momento 4: apresentação dos trabalhos pelos participantes.

A primeira indagação fora: por onde a Alma de vocês foi passear? Como ela voltou? Que sentimentos ficaram com vocês e estão aqui agora? A participante **J.** informou: “A minha Alma foi em um jardim onde tinha muitas flores maravilhosas e perfumadas. Disse também que voltou com o perfume das flores, se sentindo muito feliz”.

Outro participante, **L.**, disse: “A minha alma foi para um lugar escuro muito chato, parecia um tipo pesadelo, eu não gostei nem um pouco. Ela voltou triste”. E, assim, cada um falou sobre a sua “viagem imaginária”. Após todos apresentarem seus trabalhos e falarem sobre sentimentos que as vivências promoveram, explorei mais reflexivamente sobre a Alma (no sentido de energia vital e sua importância fundamental). Nem todos os alunos participaram da dança, mas todos participaram do primeiro momento (meditação), por isso, todos fizeram seus trabalhos de uma forma ou outra. O que chamou mais a atenção foi o desenho do aluno **K.**, que não participou da dança e fez um desenho intrigante. Ao chegar a sua vez de apresentar o trabalho, disse: “Eu desenhei esse coração atravessado por uma adaga demonstrando que ele se feriu de arrependido por não ter participado da dança da Alma”. Fiquei impressionada com a força da imagem, jamais imaginaria tal significado para o autor. Então, como podemos julgar ou definir as “expressões artísticas” das pessoas?

Em Furth (2004, p.184), lemos:

Existe apenas uma única regra na interpretação de desenhos- **saber que não sabemos**. Com isso em mente, o terapeuta só precisa seguir alguns princípios básicos ao analisar as figuras inconscientes. O principal princípio é sempre prestar atenção à primeira impressão causada pelo desenho. Não se deve interpretar o desenho, mas se concentrar nos primeiros sentimentos que ele causa. Por exemplo, se o terapeuta vê um monstro em um desenho e o paciente vê uma figura angelical, isso pode ser uma indicação de quão próximo ou afastado está o terapeuta da condição psíquica real do paciente. Inicialmente deve-se ficar com os sentimentos e não com as interpretações - o certo é que toda figura ou desenho assim como outra expressão artística sempre comunicam sentimentos.

TERCEIRA ATIVIDADE: “VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL DE POSITIVIDADE DO INDIVÍDUO”

OBJETIVOS:

- entender, na medida do possível, a dualidade essencial de que é composta a Natureza (dia/noite frio/calor, bem/mal, etc.);

- entender a necessidade de nos relacionar com os meios-termos, a *mediania* (termo aristotélico), a partir dos extremos opostos entre si. Isso, no caso do exercício proposto, vem a ser o *diálogo* interno e externo do indivíduo e suas relações com o outro e a Natureza como um todo – processo *dialético* e *dialógico* das *ideias*. Remetemo-nos ao princípio mais elevado de Formação do Indivíduo (Educação), segundo os parâmetros da Grécia Antiga narrados por Jaeger em Paideia: “O indivíduo enquanto Ideia”. Talvez possamos pensar a partir deste preceito - uma Educação focada no indivíduo e sua multidimensionalidade subsequente. Essa atividade também foi organizada em cinco momentos descritos abaixo.

Momento 1: todos deitados sobre colchonetes, escutando música de meditação e relaxando. Pediu-se para que cada um sentisse cada parte do corpo, começando pelos pés, pelas pernas e assim sucessivamente. Sentisse também uma energia positiva, gostosa, que passasse por todo o corpo (a Alma). Imaginar que possuímos dois lados, um positivo e outro negativo e que, naquele momento, o encontro seria com o que existe de *Bom* e *Belo* em cada um.

Momento 2: todos sentados em seus devidos lugares ouviram um “pensamento metafórico” (provérbio hindu): *Temos dentro de nós dois cães. Um muito bom e outro muito mau. Aquele que alimentamos mais e melhor é o que vai se desenvolver.*

Novamente, foi usado o recurso metafórico para conscientização acerca da ideia referida. Na sequência, perguntou-se: quem de vocês possui bichinho de estimação? A maioria respondeu positivamente. Então, eu continuei: o que representa esse serzinho para cada um de vocês? Responderam que possuíam os mais puros e maravilhosos sentimentos pelos animaizinhos, que sentiam alegria em sua companhia, que sentiam amor, carinho, etc. Alguns disseram que gostavam mais do bichinho do que das pessoas. Perguntei: alguém poderia responder por que será que isso pode acontecer? A participante **M.** disse: “Porque ela (uma cachorrinha, a Belinha) não me incomoda, só me dá carinho”. Então disse: talvez também porque os animais não falam. Pois vocês sabiam que

a arma dos seres humanos é a língua (a boca)? E, no caso, nós, sendo animais também (porém animais “racionalis”), usamos o tempo todo essa “arma” para o bem ou para o mal? Em síntese: cada animal possui sua defesa - para uns, são os dentes, para outros, as unhas, outros mais, o veneno e assim por diante.

Momento 3: pediu-se que, a partir do material - massinha de modelar e/ou argila, modelassem seu bichinho de estimação. Poderia ser algum animalzinho “real ou imaginário”. Real ou metafórico (comparativo, imitativo).

Momento 4: apresentação das produções. Os participantes falaram sobre os sentimentos que surgiram com esse diálogo consigo mesmos acerca da dualidade essencial individual e também ampliando a reflexão sobre o que isso implicaria nas relações com as outras pessoas, ser social. Momento de apreciação das produções e troca de experiências e energia com todos do grupo.

Momento 5: foi proposto aos participantes que fizessem uma poesia para seu bichinho de estimação: poderia ser real, imaginário ou metafórico (comparação). Li para o grupo a poesia **Nina**, que escrevi para meu bichinho de estimação (cachorrinha).

N I N A

Nina Nininha o que é teu é teu
 O que é minha é minha
 O instinto que me agrada
 O espelho que não engana
 A razão que me é aguada
 -o espelho que me dana.
 O amor que tu me serves
 Perfuma minhas rosas despetaladas
 O calor que eu te dou gira teu motor alado
 A tua parte a minha porta
 A minha parte teu passaporte
 E o teu abraço na chegada
 Não há dinheiro que pague
 Assim vou indo e sentindo
 O tempo mais leve
 Só por causa desse afago
 Nina Nininha
 Renova minha energia
 Dá vida às minhas lembranças
 Contigo eu não me perco
 Somos sempre Crianças.

- Janice Jandrey dos Santos (2011)

E sobre as Instituições de Poder “nos Dias de Hoje”:

H O S T I L (SISTEMA ESQUISITO)

Via de regra as escolas não têm trabalhado com EDUCAÇÃO:

“ Educação se dá em casa”...

Ouvem-se gritos medievais

Rasgando a garganta inflamada dos professores

No desespero de recuperar o pulso firme

Destroncado em casa.

Trabalham duro (lutam), sim,

Com produção e reprodução de engrenagens

Peças em série para montagens de exemplares

Maquímicos em série.

Surge na Nova Era o senhor Google conduzindo a “geração *índigo*”

Formado em conhecimento e entendimento

De teor *rizomático universal e universalíssimo*,

Eis que se planta e oferece sombra e água fresca pra muitos...

Portanto, descobre a Nova geração,

Que isso tudo é muitíssimo mais eficaz para a vida, *em si*,

Pois se comunica (mantém *diálogo* permanente)

Consigno mesmo e com todos os indivíduos sem distinção,

Basta conhecer as primeiras letras

Direcionar o olhar, os *clics* e

A matéria de interesse aparece imediatamente.

E é assim que a Nova Geração está seguindo além das máquinas.

- Janice Jandrey dos Santos. **A Razão Universal O Espírito Filosófico e O Educado** (2011, p. 196).

CONCLUSÃO

O Método Dialético (integração, troca de ideias e principalmente reflexão: aproximação das visões de mundo no sentido “vertical e horizontal” da realidade) e a Abordagem Qualitativa, a qual se preocupa com o processo (entendimento, descrição, descoberta, generalização, hipótese, etc.), foram perspectivas de percurso fundamentais para o resultado excelente verificado nesse trabalho. Portanto, os objetivos propostos foram alcançados de modo muito satisfatório. Os

participantes foram capazes de manter diálogo com eles próprios, deixando-se envolver no “silêncio interior”, desenvolvendo esse exercício e a postura fundamental mediante o grupo. Foi visível a mudança de comportamento relacional do grupo, tendo como parâmetro o primeiro contato em que eles se apresentavam: de um lado, uns “muito introvertidos” e, paradoxalmente, outros “muito expansivos”. Os “introvertidos” não queriam falar nada, nem mesmo se apresentar. Os muito “expansivos” exageravam em suas manifestações “voluntariosas”, perturbando e prejudicando o andamento do trabalho. Quanto ao Problema de Investigação – Arteterapia como objeto coadjuvante para alavancar a Educação do Terceiro Milênio, proporcionando, dessa forma, possibilidades de o indivíduo tornar-se uma espécie de “artista de si mesmo” (responsável pela construção positiva de sua história), pelo menos no momento das práticas criativas, foi possível vislumbrar a satisfação pronunciada pelos participantes do grupo, em que todos participaram, professoras estagiária e alunos, numa envolvente atmosfera de criatividade, cooperação e bem-estar visíveis. A energia do Amor, da amizade fez-se presente e não foi escassa durante todas as vivências. Fator esse que anulou completamente o estado de desconforto verificado em certa medida no início dos trabalhos (referido nas apresentações das práticas). Uma Educação que considere de fato o indivíduo como *Hólon*, que o promova como um “modelo” de *Ideia do Bem*- para consigo próprio e a partir daí fazer-se protagonista da Paz no Mundo - pelas amostras de vivências relatadas e, principalmente, pela minha satisfação pessoal como participante ativa do processo, posso afirmar com muita propriedade: no início da pesquisa e do projeto, as deduções e hipóteses pairavam tênues sobre minha cabeça, agora, ao fim do estágio, a certeza de um caminho lúcido a seguir tomou o espaço de minha vida particular por excelência e, conseqüentemente, o desejo de sementeira e partilha, hoje em dia representa presença inquietante.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Liomar Quinto de. **Terapias Expressivas**. São Paulo, SP: Summus, 2000.
- ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo, SP: Abril, 1973. (Os Pensadores).
- BATTCKOCK, Gregory. **A Nova Arte**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1975.
- FREUD, Sigmund. **Esboço de Psicanálise**. Rio de Janeiro, RJ: Abril, 1973. (Os Pensadores).
- FURTH, Gregg M. **O mundo secreto dos desenhos** (uma abordagem junguiana da cura pela arte) São Paulo, SP: Paulus, 2004.
- JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego**. Tradução Artur Parreira. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.
- JUNG, Carl Gustav. **A Energia Psíquica**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2008.
- _____. **Sincronicidade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1972.
- _____. **O Desenvolvimento da Personalidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- KEHL, Maria Rita. **A Fratria Órfã**. São Paulo, SP: Olho D'água, 2008.
- LIMA, Lauro Oliveira. **Mutações em Educação**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1987.
- PINKER, Steven. **Do que é feito o Pensamento**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008.
- PLATÃO. **A República**. Tradução Conrado E. Lan. Madri, ES: Gredos, 1998.
- _____. **Diálogos**. Tradução José Cavalcanti e outros. Rio de Janeiro, RJ: Abril, 1972. (O Banquete e outros).
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.
- SANTOS, Janice Jandrey. **A Razão Universal O Espírito Filosófico e O Educado**. Porto Alegre, RS: MaisQNada, 2011.
- SILVEIRA, Nise. **O mundo das imagens**. São Paulo, SP: Ática, 1992.